### **COMISSÃO DE CULTURA**

#### REQUERIMENTO N° D

**DE 2024** 

(Da Sra. Benedita da Silva)

Requer a realização de Audiência Pública desta Comissão, para o debate sobre a situação do Museu Nacional, vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro.

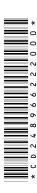
Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no artigo 24, inciso III e 255, ambos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados – RICD, e ouvido o Plenário desta Comissão que seja realizada audiência Pública para debater sobre a situação do Museu Nacional, vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro, após o incêndio e as inúmeras etapas necessárias para sua reconstrução e funcionalidade plena.

Proponho que esta Comissão ouça os seguintes convidados:

- Exmo. Reitor Sr. Roberto Medronho
- Exmo. Ministro da Educação Sr. Camilo Santana
- Gerente Executiva do projeto Museu Nacional Vive
- Representante do BNDES
- Representante da Petrobrás Cultural





# **CÂMARA DOS DEPUTADOS**Gabinete Deputada Benedita da Silva

#### **JUSTIFICAÇÃO**

O Museu Nacional do Rio de Janeiro, fundado em 1818, vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), é a mais antiga instituição científica do Brasil que, até setembro de 2018, figurou como um dos maiores museus de história natural e de antropologia das Américas. Localizase no interior do parque da Quinta da Boa Vista, na cidade do Rio de Janeiro, estando instalado no Palácio de São Cristóvão. O palácio serviu de residência à família real portuguesa de 1808 a 1821, abrigou a família imperial brasileira de 1822 a 1889 e sediou a primeira Assembleia Constituinte Republicana de 1889 a 1891, antes de ser destinado ao uso do museu, em 1892.

O edifício é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) desde 1938. Fundado por Dom João VI em 6 de junho de 1818 sob a denominação de Museu Real, o museu foi inicialmente instalado no Campo de Santana, reunindo o acervo legado da antiga Casa de História Natural, popularmente chamada "Casa dos Pássaros", criada em 1784 pelo Vice-Rei Dom Luís de Vasconcelos e Sousa, além de outras coleções de mineralogia e zoologia.

A criação do museu visava atender aos interesses de promoção do progresso socioeconômico do país através da difusão da educação, da cultura e da ciência. Ainda no século XIX, notabilizou-se como o mais importante museu do seu gênero na América do Sul. Foi incorporado à Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1946.

O Museu Nacional abrigava um vasto acervo com mais de 20 milhões de itens, englobando alguns dos mais relevantes registros da memória brasileira no campo das ciências naturais e antropológicas, bem como amplos





### **CÂMARA DOS DEPUTADOS**Gabinete Deputada Benedita da Silva

e diversificados conjuntos de itens provenientes de diversas regiões do planeta, ou produzidos por povos e civilizações antigas.

Formado ao longo de mais de dois séculos por meio de coletas, escavações, permutas, aquisições e doações, o acervo era subdividido em coleções de geologia, paleontologia, botânica, zoologia, antropologia biológica (incluindo-se neste núcleo os remanescentes do esqueleto de Luzia, o mais antigo fóssil humano das Américas), arqueologia e etnologia.

Foi a principal base para as pesquisas realizada pelos departamentos acadêmicos do museu — que desenvolve atividades em todas as regiões do país e em outras partes do mundo, incluindo o continente antártico. Possui uma das maiores bibliotecas especializadas em ciências naturais do Brasil, com mais de 470.000 volumes e 2.400 obras raras.

Na noite de dois de setembro de 2018, um incêndio de grandes proporções atingiu a sede do Museu Nacional, destruindo a quase totalidade do acervo em exposição, uma perda inestimável e incalculável para formação histórica e cultural não só do país, mas do mundo. Foram perdidos registros de dialetos e cantos indígenas de comunidades que já se extinguiram.

Em 2019, o Museu Nacional recebeu verbas de emendas parlamentares para possibilitar sua reconstrução e a restauração de seu importante acervo, e no dia 17 de janeiro inaugurou sua primeira exposição após o incêndio que destruiu seu acervo.

Diante da necessária manutenção e ainda urgentes e necessária conclusão das obras de restauro da edificação, da manutenção e restauro dos acervos e demais ações de obras e construções, o debate proposto tem como objetivo entender a situação e articular medidas de apoio e patrocínio para sua necessária inauguração e acesso ao público brasileiro até o ano de 2026.





## **CÂMARA DOS DEPUTADOS**Gabinete Deputada Benedita da Silva

Dessa forma convido os nobres pares para aprovação dessa importante audiência.

Sala da Comissão, em 19 de março de 2024.

Deputada BENEDITA DA SILVA



